

‘Meirelles está escalado para críticas’

REUTERS
BRASILIA

O crescimento da economia brasileira em 2006, que será divulgado na próxima semana, vai gerar críticas ao presidente do Banco Central seja qual for a taxa, mas o governo não cogita alterar a condução da política econômica, afirmou ontem, à Reuters, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo.

“Acho que, se (o crescimento do PIB em 2006) for 3% cravado, vai ter críticas ao Meirelles. Se for um pouquinho mais de 3%, vai ter crítica ao Meirelles e, se for menos, vai ter crítica ao Meirelles. Em qualquer hipótese...”, disse Bernardo. “Ele está escalado para isso. “Eu não vejo sinais de que vai haver mudança na política do Banco Central –

ressalvado que eu não considero mudança, por exemplo, uma maior celeridade na queda de juros.” O mercado aposta em expansão de 2,7% do Produto Interno Bruto em 2006, segundo o Relatório de Mercado do Banco Central. Para este ano, o mercado projeta crescimento de 3,5%, frente à estimativa do governo de 4,5%. Bernardo diz esperar um dado positivo do PIB no quarto trimestre de 2006, como resultado do crescimento de vendas e encomendas. Ele também destaca a necessidade de “jogar mais luz” sobre a discussão do PIB, dando atenção ao fato de que há regiões crescendo “a níveis chineses” e

também setores muito mais prósperos do que outros, como o de máquinas e equipamentos.

Nos últimos dois anos, argumentou, o crescimento total foi prejudicado pelo desempenho do setor agropecuário, que sofreu os efeitos da seca.



Paulo Bernardo

Para Bernardo, as decisões sobre o juro básico e o Comitê de Política Monetária (Copom) viraram “paixão nacional”,

com “milhões” de economistas dando opinião sobre o assunto. “É como escalar a seleção”, comparou o ministro.

Ele destacou, no entanto, que há consenso de que o juro deve continuar a cair e a tendência é que, com a estabilização, as questões macroeconômicas se tornem “pano de fundo”, dando mais espaço ao debate de medidas microeconômicas.

O ministro afirmou ainda que, após o bloqueio de R\$ 16,4 bilhões do Orçamento, poderá haver novos cortes caso isso seja necessário para o cumprimento da meta fiscal de 4,25% do PIB – ou de 3,75% quando computadas as obras do Projeto Piloto de Investimento (PPI).

Bernardo destacou que o governo trabalhará para investir este ano todos os recursos previstos para o PPI, mas reconhece que a tarefa não será fácil. “Vamos ter que nos desdobrar, não diria que vamos ter uma vida fácil.” A previsão para o PPI é de R\$ 4,6 bilhões, montante que pode chegar a R\$ 11,3 bilhões.